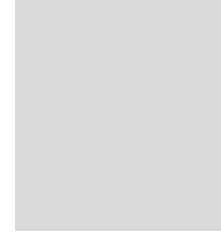
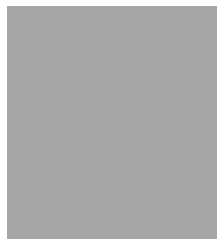
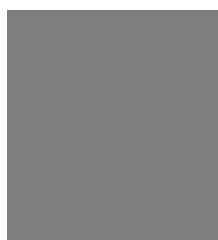
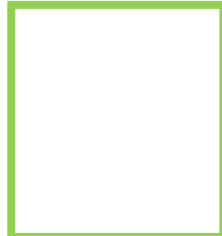


Colégio de
Albergaria



Projeto
Educativo

2019-2023



Índice

I. INTRODUÇÃO	3
II. METODOLOGIA	5
III. MISSÃO, VISÃO E COMPROMISSOS	6
IV. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES	7
V. CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO	9
A. Origens	9
B. Zona de influência do Colégio	9
C. Recursos humanos	10
D. Oferta educativa	11
E. Organograma	12
VI. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA: EIXOS, METAS E MEDIDAS	16
1. Sustentar a identidade do Colégio	17
2. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo	18
3. Promover melhorias em termos organizacionais e relacionais, numa lógica de rigor e exigência	21
4. Reforçar as relações com a comunidade	22
VII. DINÂMICAS EDUCATIVAS	23
1. Documentos orientadores do Colégio	23
2. Equidade e inclusão	25
3. Estratégia de educação para a cidadania	28
4. Avaliação das aprendizagens e critérios de avaliação	29
VIII. CONCLUSÃO	30

I. Introdução

O presente **Projeto Educativo** visa dar a conhecer o Colégio de Albergaria, e ser referência em relação à coerência e à unidade da ação e orientação educativa.

O “Projeto Educativo” consagra-se num dos instrumentos do exercício da autonomia, definindo-o como o “documento que consagra a orientação educativa da escola, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Colégio se propõe cumprir a sua função educativa.”

Pretende ser um documento orientador e facilitador da consecução do **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**, uma vez que a sua elaboração atendeu, designadamente, aos **Princípios** que orientam, justificam e dão sentido ao **Perfil**, à **Visão** do tipo de cidadão que se pretende que o aluno seja à saída da escolaridade obrigatória, em termos de qualificação individual e de cidadania democrática, aos **Valores** por que se deve pautar a cultura de escola e às dez **Áreas de Competências** que se constituem como combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes, centrais no perfil dos alunos, na escolaridade obrigatória. Ambiciona, simultaneamente, servir de norteador das **Aprendizagens Essenciais**, tendo como referência os documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

No âmbito da **Autonomia e Flexibilidade Curricular**, “faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**”, conforme consta no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e nas Portarias 223-A/2018, 226-A/2018 e 235-A/2018, o presente documento enquadra e integra o planeamento e as **opções curriculares** (incluindo a oferta de escola de disciplinas) consideradas mais eficazes e mais adequadas ao contexto e às características dos alunos do Colégio.

Na sua elaboração, atendeu-se à ideia de que este se pretende “comum e plural” para que possa facilitar a **educação inclusiva** e proporcionar “a todos a participação e o sentido de pertença em efetivas condições de **equidade**, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.”, conforme estipulado do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Do presente Projeto Educativo resultou a identificação dos eixos estratégicos de intervenção que norteiam o Colégio, ao longo destes quatro anos:

- 1. Sustentar a identidade do Colégio;**
- 2. Intensificar a qualidade das aprendizagens promovendo o sucesso educativo;**
- 3. Promover melhorias organizacionais e relacionais, numa lógica de rigor e exigência;**
- 4. Reforçar as relações com a comunidade.**

O sucesso do percurso educativo que estes eixos sustentam, implica, evidentemente, o envolvimento de toda a Comunidade Educativa, que dele se deve apropriar como alicerce consistente das suas práticas.

II. Metodologia

O Projeto Educativo surge da análise do conjunto de dados disponíveis no Colégio e tem por base um conjunto de instrumentos orientadores, pedagógicos e dinâmicos, concebidos com o objetivo de perceber como a escola é, como está organizada e em que aspetos pode melhorar.

Em relação à sua organização, o Projeto Educativo começa por identificar a **visão, a missão, os compromissos, os seus princípios e valores orientadores** e apresenta ainda uma **caracterização do Colégio de Albergaria**, apresentando a oferta educativa que se enquadra na sua missão.

Propõe, seguidamente, um **plano de ação estratégica**, com as linhas gerais de atuação, definindo os grandes objetivos a atingir e estabelecendo **metas e medidas** que visam o sucesso de todos os seus atores e a resolução dos problemas detetados.

Apresenta, depois, **as dinâmicas educativas** em que assenta a vida do Colégio, que melhor se considera poderem favorecer a consecução do plano de ação definido. Aborda os aspetos e critérios de organização escolar no sentido de assegurar o acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, na perspetiva da promoção da qualidade educativa e do desenvolvimento curricular.

III. Missão, visão e compromissos

MISSÃO

Paralelamente com as finalidades definidas pela legislação e pela política governativa, e atendendo à Missão que orienta o Plano Estratégico Educativo Municipal e Carta Educativa Municipal de Albergaria-a-Velha, de consolidar Albergaria-a-Velha como um concelho de educação e cultura, inovador, criativo e de excelência, **o Colégio de Albergaria**, consciente das suas características específicas e de uma longa história de sucesso e atendendo ao meio em que se insere, **assume por MISSÃO** o desenvolvimento organizacional, administrativo, pedagógico/didático, psicossocial e comunitário do concelho, valorizando parcerias, com os seguintes objetivos: garantir a todos os alunos que o frequentam a formação do carácter e da cidadania ativa e informada; assegurar a plena inclusão; contribuir para a integração na vida ativa; valorizar os diferentes saberes e culturas; promover o sucesso educativo; desenvolver global e harmoniosamente a personalidade dos alunos.

VISÃO

O Colégio de Albergaria tem a VISÃO de sustentar a sua identidade forte e o seu estatuto de escola de referência, pela qualidade do sucesso educativo e social e pela sua intervenção no desenvolvimento da comunidade em que se insere.

O Diretor assume o compromisso de:

- articular, cooperar e flexibilizar: incentivar e promover a articulação entre os diferentes níveis de ensino e entre as várias disciplinas, valorizando o trabalho cooperativo e autónomo, e flexibilizando de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- reforçar e adequar os processos de ensino, promovendo a inclusão: mobilizar os meios e implementar medidas que promovam a equidade e a inclusão de todos os alunos;
- agir preventivamente e educar para a cidadania: apostar na educação para a cidadania e para a sustentabilidade, de modo a promover o desenvolvimento integral dos alunos e a plena inclusão, educar para os valores humanos e para o desenvolvimento pessoal e social;
- promover a transição pós-escolar: desenvolver projetos e estabelecer parcerias que contribuam para a transição harmoniosa e profícua para a vida ativa;
- gerir recursos: rentabilizar e otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros na perspetiva de uma gestão eficaz;

IV. Princípios e valores orientadores

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O Colégio de Albergaria definiu o presente Projeto Educativo com base nos princípios que orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A. Base humanista – A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.

B. Saber – O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido e robusto.

C. Aprendizagem – As aprendizagens são essenciais no processo educativo. A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, base da educação e formação ao longo da vida.

D. Inclusão – A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista sócioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.

E. Coerência e flexibilidade – Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.

F. Adaptabilidade e ousadia – Educar no século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

G. Sustentabilidade – A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e



simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema

Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização humana.

H. Estabilidade – Educar para um perfil de competências alargado requer tempo e persistência. O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

VALORES ORIENTADORES

Este Projeto Educativo pauta-se também pelos **valores** intrínsecos à cultura de escola, a seguir enunciados.

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.

- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.

- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.

- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

V. Caracterização do Colégio

A. ORIGENS

O Colégio de Albergaria iniciou a sua atividade no ano letivo de 1947/48 e teve o seu reconhecimento oficial a 13 de fevereiro de 1948 pelo alvará nº 950.

Os fundadores foram, na qualidade de proprietários os Professores Afonso Henriques Pereira e Armando Manuel da Silva, sendo o primeiro Director Pedagógico o Padre Manuel Maria Valente Matos. As primeiras instalações situavam-se no centro de Albergaria, na Praça D^a Tereza, no edifício ainda hoje denominado Torreão e a sua lotação inicial foi de 88 alunos.

No ano letivo 1951/52, 5 (cinco) anos após a fundação, o Colégio conhece novos proprietários e Directores. O Prof. Eduardo Nunes Marques, a Dr^a Ana Natália da Conceição Pereira, e o Padre João Evangelista Nunes Marques assumem respetivamente a propriedade e a Direcção Pedagógica.

Decorrido quase meio século, a Família Marques identificou a sua vida com este estabelecimento de ensino. O Prof. Eduardo Marques, falecido em 9/07/95 e a Dr^a Ana Natália Pereira são a referência desta instituição de ensino porquanto fizeram a simbiose perfeita entre a vida pessoal e a colectiva, transportando para o Colégio os valores essenciais à formação e educação da Juventude.

Só assim se compreende a serenidade desta escola através dos vários ciclos sociais, políticos e económicos, passados na última metade deste século XX.

Os relevantes serviços prestados à cultura e educação comunitários tiveram reconhecimento público a 27 de Maio de 1995 com a atribuição da Medalha de Ouro de Mérito Municipal.

B. ZONA DE INFLUÊNCIA DO COLÉGIO





C. RECURSOSHUMANOS

De acordo com os dados de 2018/19, o Colégio de Albergaria frequentado por 372 alunos. O corpo docente é constituído por 40 professores e o corpo não docente é constituído por 76 funcionários (assistentes técnicos e operacionais e técnicos especializados):

D. OFERTA EDUCATIVA

A **oferta educativa** visa garantir a igualdade de oportunidades de aprendizagem e o sucesso escolar e responder às solicitações da comunidade envolvente.

No ano letivo de 2018/19, o Colégio de Albergaria apresenta a seguinte **oferta educativa** global:

NÍVEIS DE ENSINO	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE TURMAS
Pré-Escolar	5	1
1.º CEB	70	4
2.º CEB	79	4
3.º CEB	115	6
Secundário	103	4
TOTAL	372	19

A **oferta educativa e o currículo dos ensinos básico e secundário do Colégio**, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, obedecem ao estipulado no **decreto-lei n.º 55/2018**, de 6 de julho.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR DE ATIVIDADES CULTURAIS, CIENTÍFICAS, ARTÍSTICAS E DESPORTIVAS

O Colégio oferece também uma grande diversidade de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, com características distintas, que abarcam diferentes maneiras de desenvolver e articular o currículo, em função das necessidades e interesses de aprendizagem, e possibilitam aos alunos o acesso ao desenvolvimento de competências, orientando-os para o sentido da arte e da estética, da tecnologia e do bem-estar físico.

A implementação destas e de outras atividades no Colégio prolonga o espaço e a vivência escolar, com o propósito de enriquecer as aprendizagens e contribuir para o integral desenvolvimento dos alunos.



E. ORGANOGRAMA

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Não há modelos de gestão exemplares e perfeitos que se apliquem com total eficácia a todas as escolas.

A natureza, a dimensão, os ciclos de ensino, o tipo de frequência, o corpo docente e outros elementos específicos do Colégio determinam e condicionam um modelo de organização pedagógica.

A gerência da sociedade detentora do Colégio de Albergaria é assegurada por Rui Manuel Pereira Marques e Pedro Tomás Pereira Marques.

A Direção Pedagógica

Desde sempre, o órgão diretivo do Colégio esteve diretamente ligado à sua propriedade. Esta relação de interseção e a permanência temporal dos Diretores/proprietários, traduzem-se naturalmente num modelo de gestão centralizado e de forte pendor pessoal.

Atualmente a Direção Pedagógica é composta por Pedro Tomás Pereira Marques, Diretor desde 1992/93; e João Paulo Pereira Marques e Luís Miguel Pereira Marques, ambos Diretores de Serviços.

É de realçar a relação familiar entre todos os elementos deste órgão.

Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído pelo Diretor Pedagógico que preside, e por 5 (cinco) Professores sendo 5 (cinco) eleitos em Conselho de Professores, e 2 (dois) nomeados pela Direção Pedagógica.

Os 5 (cinco) Professores eleitos em Conselho de Professores representam os vários níveis de ensino: 1 – Pré-escolar, 1 - 1º Ciclo; 1- 2º Ciclo, 1 - 3º Ciclo do Ensino Básico; 1 – Ensino Secundário.

São competências do Conselho Pedagógico: Órgão de consulta direta da Direção; Ratificação das decisões do Conselho de Professores; Análise de processos de recursos de avaliação; Análise de Planos de recuperação, de acompanhamento e de apoios educativos; Tomada de decisão em situações de retenção repetida.



Conselho de Professores

Como já foi referido, o corpo docente do Colégio caracteriza-se essencialmente pela sua perenidade de funções e estabilidade profissional.

Este facto aliado à sua reduzida dimensão, propicia um ótimo ambiente de trabalho e um excelente relacionamento entre todos os agentes educativos.

Entende assim a Direção Pedagógica formalizar o Conselho de Professores como órgão consultivo e deliberativo em muitas matérias respeitantes à vida pedagógica do Colégio.

Este conselho é formado por todos os Docentes em funções e reúne periodicamente para análise e observação da atividade pedagógica.

Departamentos

Cada Departamento é da responsabilidade do respetivo Coordenador, proposto anualmente pelos professores do Departamento e aceite pelo Diretor do Colégio. Os Departamentos reúnem ordinariamente 2 (duas) vezes no início do ano letivo, 1 (uma) vez no início dos 2º e 3º períodos, e 1 (uma) no fim de ano letivo, e sempre que convocados pelos respetivos Coordenadores. No Colégio existem oito Departamentos, compostos pelas seguintes disciplinas:

Departamento de Português: Português

Departamento de Ciências Exatas: Matemática A, Matemática B, TIC, Oficina Multimédia e Aplicações Informáticas

Departamento de Ciências Experimentais: Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, Biologia e Geologia A, Física e Química A, Física, Química

Departamento de Línguas Estrangeiras: Inglês, Francês, Espanhol

Departamento de Ciências Sociais e Humanas: História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Filosofia, História e Cultura das Artes, Psicologia B, Economia C

Departamento de Artes e Expressões: Educação Visual, Educação Tecnológica, Geometria Descritiva A, Desenho A, Educação Musical, Artes.

Departamento de Educação Física: Educação Física

Departamento de Desenvolvimento Pessoal e Social: Formação Cívica e EMRC

Todos os Departamentos são coordenados pelo Coordenador de Departamentos, nomeado pelo Diretor Pedagógico.



Os Coordenadores de Ano - Professores Diretores de Turma

A coordenação da avaliação, o acompanhamento dos alunos, o relacionamento com os Pais e outras tarefas inerentes à prática pedagógica exigem a definição de um modelo de organização descentralizado, funcionalmente simples mas eficaz e coerente.

Assim dadas as características curriculares do Colégio, de ensino integrado, e de reduzido número de turmas por ano escolar, decidiu-se institucionalizar os seguintes cargos:

O coordenador de Ano, é um professor comum a todas as turmas deste ano, com perfil de bom relacionamento com os Docentes, com os Pais e com os próprios Alunos, e cujas funções são resumidamente de coordenação da avaliação, identificação de problemas, e a comunicação com o Encarregado de Educação. De referir a situação de exceção do 12º ano de escolaridade dado a inexistência de Professor comuns a todas as turmas. Esta tarefa tem sido confiada a um Professor que congrega os alunos deste ano no âmbito das informações de avaliação exames e de acesso ao ensino superior.

O Professor Diretor de Turma tem a tarefa de na sala de aula registar a assiduidade dos alunos e identificar todos os problemas destes, comunicando ao respetivo coordenador de Ano e /ou Direção Pedagógica.

De realçar que muitas vezes estes cargos são cumulativos, o que torna mais simples e eficiente o seu funcionamento.

O Secretariado de Exames

O reconhecimento oficial do ensino ministrado no Colégio com a atribuição de autonomia e paralelismo pedagógico aos vários graus de ensino confere aos nossos alunos todos os direitos e deveres consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

Assim, também é confiado ao Colégio autonomia no sistema de avaliação pelo que todos os exames e provas de âmbito escolar e nacional a que se têm de submeter os nossos alunos, são realizados no Colégio e assegurados pelos nossos serviços.

O secretariado de exames composto por 5 Professores é sempre nomeado tendo em atenção a experiência destes, no sentido de garantir a seriedade, organização, rigor e idoneidade de todo o processo.



Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No Processo de modernização e de melhoria qualitativa do Sistema educativo, os serviços de Psicologia e Orientação (SPO) constituem um suporte à actividade educativa. Tem como objetivos contribuir decisivamente para a concretização da igualdade de oportunidades, para a promoção do sucesso educativo e para a aproximação entre a família, a escola e o mundo de atividades profissionais.

Assim, o SPO, com unidade especializada de apoio educativo, inserido num projeto multidisciplinar, procura contribuir para melhorar o ambiente educativo dos jovens e acompanhá-los ao longo do seu percurso escolar.

São competências do SPO:

Apoio Psicopedagógico a alunos e outros: Colaborar na avaliação especializada com os educadores e professores, em situações de alunos com alguma dificuldade escolar ou psicossocial, analisando e propondo estratégias de apoio psicopedagógico que promovam o sucesso escolar e o desenvolvimento global dos jovens;

Aconselhamento Vocacional: Desenvolver ações de informação e sensibilização dos pais, alunos e da comunidade em geral no que respeita à problemática que as opções escolares e profissionais do jovem envolvem (a nível individual ou de grupo) e ajudar o aluno no desenvolvimento do seu projeto vocacional;

Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa: estabelecer relações com outros organismos da comunidade (Saúde, Ação Social, organismos ligados à formação profissional, empresas, outras escolas, etc.) com vista ao desenvolvimento de projetos e integração dos jovens na comunidade;

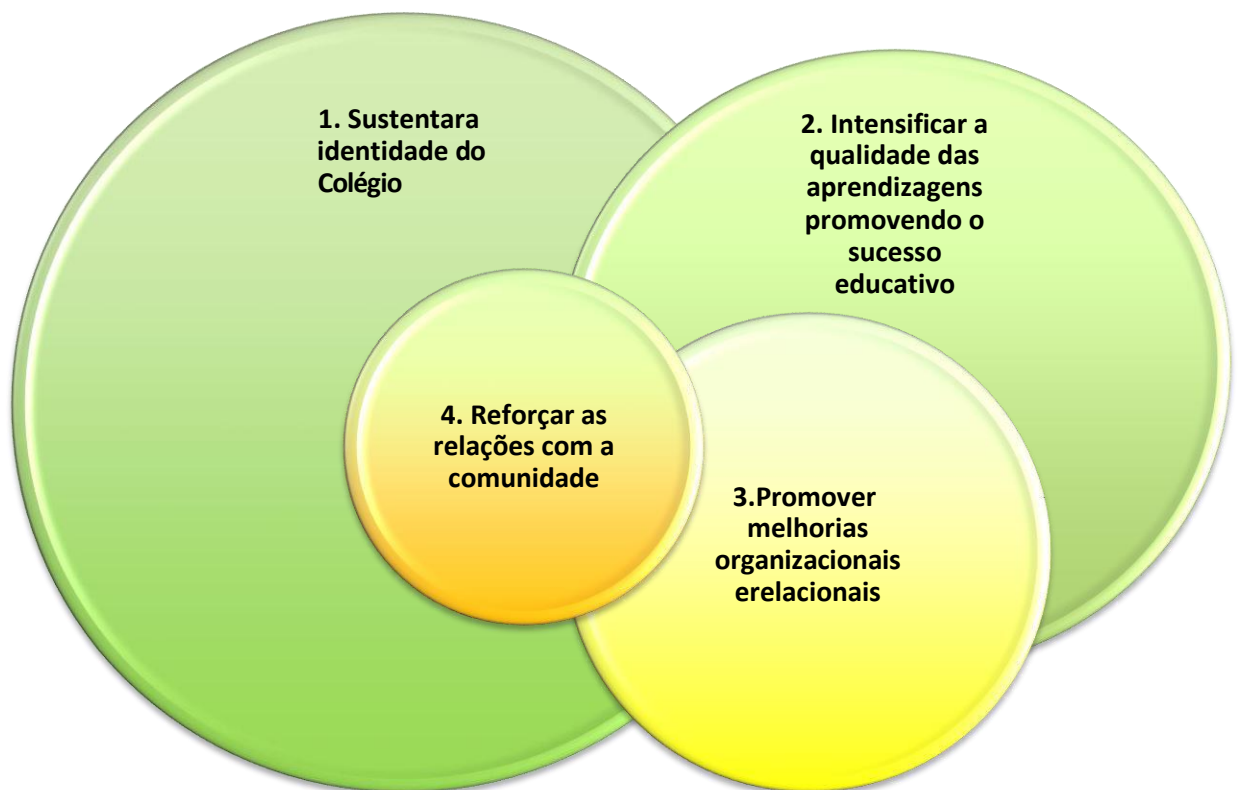
Podem recorrer aos Serviços de Psicologia e Orientação: Os alunos, pais/ encarregados de educação, os professores e outros funcionários da escola, bem como outras pessoas e organismos da comunidade que queiram participar ativamente da educação dos jovens.

Atendimento: No Colégio de Albergaria, o Serviço de Psicologia e Orientação dispõe de uma Psicóloga.

VI. Plano de ação estratégica: Eixos, metas e medidas

Tendo em conta a missão delineada, pelo Decreto lei n.º152/2013 de 4 de novembro “*o ensino Particular e Cooperativo é uma componente essencial do sistema educativo português, constituindo um instrumento para a dinamização da inovação em educação*”, visando a promoção da melhoria da qualidade do serviço educativo e dos seus níveis de eficiência, foram definidos os:

Eixos estratégicos de intervenção



Eixos estratégicos de intervenção

1. SUSTENTAR A IDENTIDADE DO COLÉGIO

META	
Manter a imagem do Colégio como referência de qualidade	
Objetivos Estratégicos	Medidas a implementar
<p>Mobilizar e congrega todos os atores e palcos da comunidade educativa em torno da Missão, da Visão e da Estratégia do Colégio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação clara e ampla da Missão, da Visão e da Estratégia do Colégio; • Produção pragmática e articulada dos documentos de orientação educativa e sua divulgação adequada; • Inserção, no plano anual de atividades, de iniciativas, no âmbito do Colégio e/ou da comunidade local, regional e nacional: <ul style="list-style-type: none"> - que contribuam para a imagem do Colégio como referência de qualidade; - geradoras de uma cultura de Colégio; - de carácter pedagógico, cultural, humanitário, de solidariedade social e de sustentabilidade ambiental; - promotoras de desenvolvimento de uma cidadania ativa; • Motivação dos recursos humanos e de todos os elementos da comunidade para que se envolvam na vida da escola; • Desenvolvimento de uma cultura alicerçada na participação, no trabalho colaborativo, no empenho e na ética profissional; • Envolvimento em cerimónias de reconhecimento público do valor e do mérito dos alunos nas vertentes académica e cívica.

eixos estratégicos de intervenção

2. INTENSIFICAR A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS PROMOVEDO O SUCESSO EDUCATIVO

METAS	
Promover a aquisição e o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno	
Melhorar os resultados académicos e sociais	
Aperfeiçoar práticas de prestação do serviço educativo	
Objetivos Estratégicos	Medidas a implementar
Valorizar dinâmicas e recursos centrados no desenvolvimento pessoal e no bem-estar dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação das metodologias ativas e experimentais já existentes; • Continuidade e/ou implementação, no plano anual de atividades, de projetos estruturantes no âmbito dos Domínios da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola –EECE.
Manter ou readequar a oferta formativa aos interesses dos discentes	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico das necessidades educativas dos novos alunos; • Prosseguimento da oferta educativa diversificada e ajustada, incluindo as Atividades de Enriquecimento Curricular (1.º Ciclo);
Efetuar uma gestão curricular adequada	<ul style="list-style-type: none"> • Continuação da boa articulação curricular no ensino Pré-Escolar de 1.º e 2.º Ciclos e melhoria no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário; • Organização dos Planos Curriculares de Turma; • Diagnóstico das dificuldades de aprendizagem dos novos alunos, especialmente no 10.º ano;
Fomentar e regular as boas práticas de ensino, aprendizagem e avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção das boas práticas de planificação pedagógica e de ensino; • Continuação da boa implementação da avaliação e monitorização dos critérios de avaliação; • Prosseguimento do trabalho colaborativo e da partilha de experiências pedagógicas; • Continuação da boa regulação hierárquica e por pares, atendendo em particular à regulação pelos Coordenadores de Departamento;
Assegurar igualdade de oportunidades e de sucesso educativo	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização nas disciplinas onde se verifica maior insucesso e em turmas com alunos com maiores dificuldades de aprendizagem;

	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação das condições particulares de necessidades educativas específicas e de diferenciação pedagógica e curricular; • Continuação das boas práticas dos diretores de turma, da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - EMAEI e dos Serviços de Psicologia e Orientação -SPO; • Prosseguimento da implementação de medidas e práticas de equidade e de inclusão, integração e formação dos alunos; atender também aos alunos com melhores capacidades de aprendizagem;
Promover bons resultados sociais dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da baixa taxa de absentismo e abandono dos alunos; • Monitorização das ocorrências disciplinares e harmonização de procedimentos com vista à sua diminuição; • Desenvolvimento de competências sociais, através de iniciativas de âmbito cultural, desportivo e recreativo, que fomentam os valores da cidadania, da solidariedade e do respeito;
Melhorar os resultados académicos internos e externos	<ul style="list-style-type: none"> • Análise sistemática dos resultados da avaliação dos alunos; • Identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos; • Continuação da obtenção de resultados na avaliação externa superiores às médias nacionais; • Estabelecimento de metas quantitativas para cada nível de ensino, para as diferentes disciplinas, tendo em conta os resultados da avaliação interna e externa (vide quadro a seguir); • Reconhecimento público do valor e mérito dos alunos nas vertentes académica e cívica. • Comunicação aos encarregados de educação, com rigor temporal, de todos os resultados relevantes;

METAS QUANTITATIVAS – SUCESSO ACADÊMICO	
ENSINO BÁSICO	
1.º CICLO	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver competências que permitam o sucesso académico nas etapas subsequentes ≥ a 95%; • Melhorar a taxa de sucesso nas provas de aferição;
2.º e 3.º CICLOS	<ul style="list-style-type: none"> • Obter CFD (classificação final da disciplina) ≥ à média nacional em todas as disciplinas com provas finais de ciclo e provas de aferição; • Obter uma taxa de sucesso ≥ a 85% nas disciplinas sem provas finais de ciclo; • Atingir uma taxa de sucesso nas provas finais de ciclo ≥ à médianacional; • Aumentar o número de alunos com média final ≥ nível 4.
Taxa de abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a taxa atual - sem expressões significativas.
ENSINO SECUNDÁRIO	
Cursos Científico-Humanísticos	<ul style="list-style-type: none"> • Obter CFD ≥ à média nacional em todas as disciplinas com Exame Nacional; • Obter CFD ≥ a 85% nas disciplinas sem Exame Nacional; • Aumentar o nº de alunos com média final ≥ 14 valores.
Taxa de conclusão do ensino secundário (CCH)	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir uma taxa de conclusão ≥ à médianacional; • Atingir uma taxa de conclusão ≥ a 75%; • Manter resultados na avaliação externa superiores às médias nacionais; • Alinhar as classificações internas com as classificações obtidas nos exames nacionais;
Taxa de abandono	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a taxa atual - sem expressões significativas.

eixos estratégicos de intervenção

3. PROMOVER MELHORIAS EM TERMOS ORGANIZACIONAIS E RELACIONAIS, NUMA LÓGICA DE RIGOR E EXIGÊNCIA

METAS	
Manter a boa organização de cada ano letivo	
Melhorar os níveis de satisfação no trabalho	
Melhorar os níveis de satisfação com a prestação dos serviços	
Objetivos Estratégicos	Medidas a implementar
Manter ou melhorar a qualidade, eficácia e eficiência anual do Agrupamento, rentabilizando e otimizando os recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão e organização das crianças e alunos em cada ano letivo, obedecendo a critérios pedagógicos; • Atualização articulada anual dos documentos de orientação educativa; • Continuidade da relação de proximidade entre todos os atores da comunidade educativa;

eixos estratégicos de intervenção

4. REFORÇAR AS RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

METAS	
Aumentar as parcerias com entidades locais, autarquia, empresas e outras instituições	
Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação na vida do Colégio	
Objetivos Estratégicos	Medidas a implementar
Aumentar o envolvimento familiar no acompanhamento contínuo do processo educativo dos seus educandos e na vida do Colégio.	<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção de uma taxa elevada de presença de encarregados de educação em reuniões com os professores, educadores e diretores de turma; • Estímulo a práticas de acesso contínuo dos Encarregados de Educação às informações relativas ao dia a dia educativo dos seus educandos; • Disponibilização dos espaços escolares para realização de atividades de interesse da comunidade educativa;

VII. Dinâmicas educativas

Apresentamos, neste capítulo, as **dinâmicas que sustentam a vida do Colégio**, que favorecem a consecução da Missão prevista e que ativam os eixos estratégicos para atingir os grandes objetivos previstos na legislação educativa.

1. DOCUMENTOS ORIENTADORES DO COLÉGIO

Um dos pontos fortes do Colégio é a sua **Visão e estratégia**, com princípios, linhas orientadoras bem definidas no sentido de sustentar a identidade do Colégio e intensificar a qualidade das aprendizagens com vista ao sucesso educativo.

Os diversos **documentos orientadores do Colégio** estão elaborados de forma clara. Deverão, nos próximos anos letivos, ser objeto de uma divulgação mais ampla, e obedecer a uma maior coerência e articulação entre eles.

PROJETO EDUCATIVO

O presente documento é estratégico, orientador e impulsionador de toda a ação educativa do Colégio, para todos os elementos que nele orientam e são orientados. É também um guia que informa o meio envolvente acerca do contexto formativo dos alunos.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O **plano anual de atividades** tem como referência as grandes linhas de orientação do projeto educativo, apresentando diversas iniciativas promotoras das aprendizagens e da ligação da escola com o meio.

Nele, encontram-se delineadas as atividades, tendo em conta o projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, os valores porque se deve pautar a cultura de escola, as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, em conformidade com o estipulado nos Decretos-Lei 55/2018 e 54/2018, de 6 de julho.

REGULAMENTO INTERNO

O **regulamento interno** é um documento estruturante que define o funcionamento do Colégio, regulamentando as ações inerentes ao espaço educativo e estabelecendo normas de relacionamento entre a comunidade escolar e a comunidade educativa.

Respeitando os princípios da legislação em vigor, dota o Colégio de instrumentos normativos próprios.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Compete ao Conselho Pedagógico definir os domínios de avaliação e as respetivas ponderações nos diferentes níveis de educação e ensino.

Os critérios de avaliação são do conhecimento dos Encarregados de Educação e dos alunos, que os têm em conta na sua autoavaliação.

PLANO CURRICULAR

O **plano curricular**, enquadrado e planeado em conformidade com os restantes documentos estruturantes, adequa o currículo nacional à especificidade do Colégio e proporciona uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes.

Integra as **opções curriculares** (incluindo a oferta de escola de disciplinas) consideradas mais eficazes e mais adequadas ao contexto e às características dos alunos do Colégio.

Estas têm correspondido às «Matrizes curriculares-base», ou seja, ao “conjunto de componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas, que integram os planos curriculares de âmbito nacional, por ciclo e ano de escolaridade ou por ciclo de formação, bem como a carga horária prevista para cada um deles, que serve de suporte ao desenvolvimento do currículo concretizado nos instrumentos de planeamento curricular, ao nível da escola e da turma ou grupo de alunos.”

O currículo deve ser equacionado como um instrumento que as escolas podem gerir e desenvolver localmente, de modo que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O Colégio, no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, encontra-se em fase de reflexão a cerca da “faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, a fim de proporcionar “um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos seus



alunos.”.



2. EQUIDADE E INCLUSÃO

Na elaboração do presente Projeto Educativo, atendeu-se ao Decreto-Lei n.º 54/2018-A de 6 de julho que “estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.”

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (art. 12.º)

A **equipa multidisciplinar** (EMAEI) é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis.

São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:

- a) Um dos docentes que coadjuva o Diretor;
- b) Um docente de Educação Especial;
- c) Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- d) Um psicólogo.

São elementos variáveis da **equipa multidisciplinar**, o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso, outros docentes do aluno, técnicos do centro de recurso para a inclusão (CRI) e outros técnicos que intervêm com o aluno.

Compete à equipa multidisciplinar:

- a) Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- b) Propor as medidas de suporte à aprendizagem e mobilizar;
- c) Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- d) Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- e) Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no art. 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos nos arts. 24.º e 25.º;
- f) Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (art. 13.º)

O **centro de apoio à aprendizagem** (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- a) apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/ turma e nas rotinas e atividades da escola,

designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;

- b) promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- c) promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

A ação educativa promovida pelo **centro de apoio à aprendizagem** é subsidiária da ação desenvolvida na turma do aluno, convocando a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente para garantir uma resposta complementar aos alunos cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem sejam as previstas nas alíneas b), d) e e) do n.º 4 do artigo 10.º. Enquanto recurso organizacional, o CAA insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pela escola.

Objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.



EDUCAÇÃO ESPECIAL

A **Educação Especial** tem por objetivos a inclusão educativa e social, a promoção do acesso e sucesso educativos, nomeadamente ao nível da preparação para o prosseguimento de estudos ou para transição para a vida pós-escolar de natureza profissional ou ocupacional.

Apesar de não dispor de docente de **Educação Especial**, são implementadas medidas de suporte e apoio à aprendizagem que visam dar a melhor e mais adequada resposta a cada aluno.

Para além disso, em algumas situações, alguns alunos beneficiam de apoio de educação especial em articulação com docente externo.

APOIOS EDUCATIVOS

O **apoio educativo** visa responder simultaneamente às dificuldades de carácter temporário e ao reforço e consolidação das aprendizagens que se repercutem na melhoria dos resultados escolares. O Colégio disponibiliza respostas educativas diversificadas.

Decorrem, diariamente 3 salas de estudo que visam:

- contribuir para a integração dos alunos;
- criar condições complementares de consolidação de conhecimentos prioritários, nas diferentes disciplinas;
- desenvolver capacidades de aquisição de novos conhecimentos;
- promover o sucesso escolar.

Existem ainda os apoios às disciplinas de exame e de provas finais de ciclo.



3. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA ACIDADANIA

O Colégio tem procurado, desde sempre, desenvolver práticas que visam contribuir para a formação de futuros adultos com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a aceitação e integração da diferença, o respeito pelo meio ambiente e a valorização de valores de cidadania democrática. Tem oferecido Educação para a Cidadania como oferta complementar ao abrigo das disposições legais que a sustentavam, em função da gestão de crédito letivo disponível. Tem também já embutidos, na própria cultura do Colégio, projetos que promovem uma cidadania ativa dos seus alunos e que constam do seu Plano Anual de Atividades (PAA), identificados sob os diversos domínios de Educação para a Cidadania.

4. AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo formativo, dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do ato educativo. Incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, de acordo com as orientações constantes dos documentos curriculares e outras orientações do Ministério da Educação.

A avaliação interna das aprendizagens compreende três modalidades: diagnóstica, formativa e sumativa, **sendo a avaliação formativa a principal modalidade** e aquela que integra o processo de ensino e de aprendizagem, fundamentando o seu desenvolvimento.

A fim de diminuir o risco de cometer erros avaliativos, devem ser privilegiadas formas de recolha de informação, através da utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, adequando-os às finalidades que lhes presidem.

Para que se concretize de forma eficaz, é necessário que a avaliação incida sobre as aprendizagens e competências definidas nas aprendizagens essenciais e contempladas no perfil do aluno para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo e que seja traduzida numa avaliação sumativa final cuja finalidade principal é a certificação dos resultados da aprendizagem.

VIII. Conclusão

O presente Projeto Educativo evidencia a preocupação de promover a articulação e cooperação, no sentido de manter uma identidade própria, única, que sirva de referência educativa na região pelo serviço que presta.

Este documento poderá ser sujeito a eventuais ajustamentos por imperativos de natureza legal ou por eventuais mudanças ao nível social, cultural e organizacional, encontrando-se, assim, em construção e avaliação permanentes.

Representa um compromisso com todos os agentes educativos e a comunidade em que se insere. Nele estão delineados a orientação educativa, os princípios, os valores, os objetivos e ações que nos propomos cumprir.

Conselho Pedagógico, em 12 de setembro de 2019